

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência da QGEP, para discussão do fato relevante relativo à aquisição de participação no Bloco BS-4, localizado na Bacia de Santos e uma atualização dos ativos da Companhia. Estão presentes hoje conosco o Sr. José Augusto Fernandes Filho, Diretor Geral, Sr. Lincoln Rumenos Guardado, Diretor de Exploração, Sra. Paula Costa, Diretora Financeira e o Sr. Danilo Oliveira, Diretor de Produção.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando instruções adicionais serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. O *replay* desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de uma semana.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da QGEP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da QGEP e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. José Augusto, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. José Augusto, pode prosseguir.

Sr. José Augusto Fernandes Filho: Bom dia a todos e obrigado por participarem da nossa teleconferência para a atualização do nosso portfólio de ativos e esclarecer as eventuais dúvidas relacionadas à nossa mais recente aquisição.

Antes de começar a apresentação eu gostaria de fazer dois comentários gerais. O primeiro é que estamos muito satisfeitos com o sucesso da nossa estratégia de expandir o nosso portfólio de ativos, bem como com o andamento da nossa campanha exploratória. Houve alguns adiamentos em relação ao cronograma original, mas de um modo geral, continuamos progredindo bem.

Segundo, temos algumas questões relacionadas ao cronograma e Capex do nosso mais recente *farm-in*, BS-4, e que não estaremos em condição de

responder considerando que nesse momento o plano de desenvolvimento está sendo revisado pelos consorciados do bloco para ser submetido à ANP. Assim que tivermos mais detalhes comunicaremos o mercado.

No próximo slide daremos informações mais detalhadas sobre o nosso mais recente *farm-in*. Como vocês estão informados, na semana passada anunciamos nosso mais recente *farm-in* no Bloco BS-4, que representa mais um passo importante da companhia rumo à diversificação do portfólio. Neste mapa vocês podem ver a localização dos campos de óleo pesado de Atlanta e Oliva, descobertas realizada no pós-sal da bacia de Santos.

A localização desse bloco é privilegiada, na área de exclusão do pré-sal, perto das descobertas gigantes de Libra e Franco. Nesses blocos identificamos também pelo menos um prospecto do pré-sal. Destacamos ainda que esta área apresenta uma chance de sucesso geológico de 77%, resultado de 23 descobertas e 30 poços perfurados no pré-sal.

Com base em informações disponíveis referentes aos testes de longa duração, essa região mostra um comportamento de produção muito melhor do que se previa inicialmente. Os dados da ANP de julho de 2011 mostram que 7 poços do pré-sal em diferentes campos estão produzindo 150.000 barris de óleo equivalente por dia. Se considerarmos apenas um poço no Campo de Lula, a produção foi de 36.000 barris de óleo por dia no mês passado.

No slide 4 apresentamos maiores detalhes da transação que envolve a aquisição de 30% de participação pelo valor de US\$ 157,5 milhões. Esse bloco está localizado a 185 km da costa, em área com alta prospectividade, próximo à descoberta de Libra, potencialmente uma das maiores da região.

O consórcio do bloco BS-4, após a conclusão das transações efetuadas, será composto por Petrobras, Barra Energia e QGEP. O operador do bloco está em processo de definição, e a transferência dos direitos de participação depende apenas da aprovação da ANP.

Como vocês podem ver no slide 5, os Campos de Atlanta e Oliva estão localizados em lâminas d'água de 1.500 a 1.800 metros e apresentam entre 14 e 16 graus API. De acordo com o Plano de Desenvolvimento inicialmente aprovado pela ANP, os campos totalizam volume superior a 2,1 milhões de barris de óleo "in situ" no projeto piloto, um poço horizontal deverá ser perfurado em 2013 seguido de um teste de longa duração.

Passando para slide 6, do lado esquerdo vocês podem ver a carta estratigráfica destacando os nossos geradores, os reservatórios do pré-sal, como também os reservatórios do Eoceno, as descobertas gigantes do pós-sal. A figura do lado direito mostra uma linha sísmica 3D representativa da área, destacando a descoberta de Atlanta na parte superior, e a expressão da camada de sal em

verde ressaltando a janela de migração e do carboneto desde a rocha geradora do pré-sal até as camadas superiores dos reservatórios Eoceno.

Esta é uma apresentação artística mostrando domos em amarelo e verde, refletindo a movimentação do sal e a criação de mini bacias em azul, que controlam a reposição dos reservatórios de Atlanta e Oliva logo acima das janelas de sal. Ressalto que os prospectos descobertos do pré-sal estão normalmente localizados logo abaixo dos domos de sal.

O Bloco BS-4 é um elemento-chave na estratégia e destinação do nosso portfólio, diversificando e fortalecendo o mesmo, já que está bem próximo à importantes descobertas do pré-sal, e infraestrutura de produção e representa um potencial de produção de curto a médio prazo.

Agora vamos atualizá-los em relação ao campo Manati e os ativos exploratórios. No slide 10 temos uma visão geral do nosso portfólio balanceado e promissor de ativos exploratórios, além do campo em produção de Manati. Nossos ativos estão localizados na Bacia de Camamu, Santos e Jequitinhonha, e inclui reservas e volumes contingentes e prospectivos riscados que ultrapassam 390 milhões de "boe", sem incluir as recentes aquisições dos blocos BM-S-8 e BS-4.

Em primeiro lugar eu gostaria de fazer uma atualização sobre o campo Manati, um dos maiores campos de gás não-associado em produção no Brasil. Em Manati estamos atualmente operando apenas de três poços produtores de um total de seis, representando a capacidade de produção diária de 4,1 milhões de m³. O atraso no retorno da capacidade total está relacionado à logística necessária para manutenção. De acordo com o cronograma mais recente da Petrobras o campo de Manati deverá retornar a sua capacidade total de 7,8 milhões de m³/dia durante o quarto trimestre deste ano.

O importante é que continuamos a gerar um fluxo de caixa positivo, mesmo considerando a restrição temporária e sua capacidade de produção. A participação da QGEP nos custos de manutenção está estimada em torno de US\$ 10 milhões, este valor será contabilizado no resultado entre os meses de setembro a dezembro de 2011.

O slide 12 dá detalhes do BM-J-2, onde temos o objetivo do pré-sal na Bacia do Jequitinhonha a aproximadamente 20 km da costa. A QGEP, como os senhores sabem, é a operadora do bloco e detém 100% de participação. No início de junho de 2011 começamos a perfurar o prospecto Alto de Canavieiras, a perfuração do prospecto de Alto de Canavieiras com o objetivo de atingir o reservatório na seção pré-sal.

No início das operações encontramos dificuldades técnicas que resultaram em um atraso no nosso cronograma original. A perfuração desse poço foi interrompida temporariamente a 2.540 mil metros em função da condicionante da licença

ambiental que restringe as atividades de perfuração entre os meses de outubro e fevereiro nesta área. A licença ambiental é válida até junho de 2013 e o reinício da perfuração deve ocorrer no segundo trimestre de 2012. A QGEP espera atingir os objetivos em aproximadamente 45 dias após o retorno das atividades exploratórias. Nenhuma premissa ou expectativa de volume foi alterada em função dos resultados obtidos até agora.

No slide 13 apresentamos os nossos blocos. No BM-S-12, a atividade exploratória nesse bloco continua como planejada. A perfuração do prospecto Ilha do Macuco foi iniciada em julho de 2011 com a sonda Lone Star, visando provar a extensão de descobertas realizadas pelo poço Ilha Bela em 2008 dos prospectos Santos #1 e Santos #2, e testar os prospectos Santos #3 e Santos #4.

Após a conclusão da primeira etapa de perfuração, quando atingimos 2.200 metros de profundidade, a sonda Lone Star foi substituída pela Ocean Baroness, que concluirá a perfuração como previsto inicialmente. A profundidade final de 6.400 metros deverá ser atingida de três a quatro meses. Os testes de avaliação, resultado das descobertas que esperamos fazer em alguns desses prospectos que estão sendo perfurados, principalmente o Santos #2 e o Santos #4, deverão ser realizados apenas ao final da perfuração.

A seguir, no slide 14, vamos mostrar alguns detalhes do nosso recém-anunciado acordo de *farm-in*. O Bloco BM-S-8, um dos maiores da Bacia de Santos, com mais de 2.400 km² de área e lâmina d'água de 2.200 metros, está localizado no hot spot do pré-sal na Bacia de Santos. É um bloco muito promissor, com uma descoberta Bem-te-vi e uma potencial extensão de uma descoberta em bloco adjacente, Abaré Oeste. Pelo menos mais quatro prospectos promissores já foram identificados neste bloco, e um desses está sendo preparado para ter seu início de perfuração provavelmente durante o mês de outubro.

No Bloco BM-S-8 o prospecto Biguá, começou a ser perfurado em meados de junho com a sonda Sevan Driller, e a perfuração deve durar de cinco a seis meses. Atualmente esse poço se encontra a 5 mil metros de profundidade, perfurando a camada de sal e a profundidade final está estimada em 6.400 metros. Muito brevemente teremos um resultado bastante interessante do poço Biguá.

No slide 15 estão apresentados os eventos que esperamos para os próximos meses deste ano. A nossa expectativa é de um fluxo positivo de notícias a serem reportados até o final do ano, dessa forma esperamos criar valor adicional para os nossos investidores através dos resultados na nossa campanha exploratória, e a incorporação de novos ativos de boa qualidade no nosso portfólio. Manteremos vocês informados do nosso progresso.

Muito obrigado a todos pela sua atenção. Operador, nesse momento gostaria de abrir as perguntas para os nossos distintos participantes.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um (*1). Para retirar a pergunta da lista digitem asterisco dois (*2).

Com licença, nossa primeira pergunta vem da Sra. Paula Kovarsky, do Itaú.

Sra. Paula Kovarsky: Bom dia a todos. Queria começar com duas perguntas, a primeira delas é com relação a Manati, vocês poderiam precisar um pouco mais a expectativa de retorno? Nós estamos falando mais para o começo ou mais para o fim do tri, isso pode fazer alguma diferença no fluxo de caixa? À medida que retorne, a expectativa é que ele esteja produzindo na casa de 7.8, e aí nós também eventualmente estamos falando de uma média um pouco mais alta do que os 6 que a gente tinha como base?

E também eu queria entender se tendo feito esse cronograma mais pesado de manutenção no campo, se isso significa que a gente provavelmente não deve ter nenhum tipo de manutenção no ano de 2012 /13? E se daria para pensar também em uma média de produção mais alta? Essa seria a primeira pergunta.

E a segunda pergunta, com relação ao BS-4, quando vocês falam em perspectiva de pré-sal, passa pela minha cabeça a seguinte preocupação: o BS-4 é um bloco onde já houve declaração de comercialidade, portanto uma parte da área do bloco já foi devolvida à ANP. Em havendo uma descoberta de pré-sal, não seria provável um risco de unitização, ou seja, que uma descoberta de pré-sal provavelmente transcendesse as áreas que se mantiveram com a companhia dentro do bloco original?

Sr. José Augusto Fernandes Filho: Ok Paula, bom dia, é um prazer sempre falar com você. Eu vou passar a sua primeira pergunta para ser respondida pelo Danilo, e em seguida, se você estiver satisfeita com a resposta, nós passaremos para o Lincoln responder a segunda pergunta sobre BS-4, ok?

Sra. Paula: Ok.

Sr. Danilo Oliveira: Bom dia Paula, bom dia a todos. Fazendo uma recapitulação de Manati, tivemos durante todo esse ano esses problemas de manutenção, nós fomos surpreendidos com os problemas tanto *subsea*, quanto na parte emersa da tubulação de produção. No primeiro semestre nós nos concentramos basicamente na substituição de toda a tubulação de superfície, foi concluído, e estamos agora prontos para o programa de substituição da parte submersa. Agora já temos uma melhor ideia da data mais precisa porque todo o equipamento, ou toda a nova tubulação, os conectores já chegaram a Salvador.

O barco que dará suporte ao mergulho está programado para chegar no dia 7 de outubro. Os mergulhadores já fizeram os seus treinamentos. A previsão da Petrobras é que retornem o 6,3 e 2 em sequência de dez dias cada um. Então nós estamos realmente convictos de que ao final de outubro, início de novembro, nós teremos três poços voltando, elevando a nossa produção para 7.8.

Quanto ao mercado, o mercado também está tomando tudo o que nós estamos colocando, os 4 milhões que a gente está disponibilizando por dia está sendo vendido. A sinalização é que colocando os sete, vá vender também esses sete. Quanto à manutenção futura eu lembro que vamos continuar, depois desses três poços colocados em produção, os outros três que precisam ser substituídos também, mas isso já será feito com a produção mais estável.

Depois de concluído isso ainda teremos ao longo de 2012 uma parada de substituição para a substituição de uma válvula, mas que nós só faremos com a programação, porque ela tem que parar o campo de Manati pelo menos entre cinco a seis dias porque é uma válvula onde passa toda a produção. Então teremos, sim, uma parada de cinco a seis dias programada ao longo de 2012, ainda não temos precisado essa data.

Sra. Paula: Então é razoável a gente continuar trabalhando com a média para 2012 na casa de seis?

Sr. Danilo: 2012 sim.

Sra. Paula: E depois disso?

Sr. Danilo: Depois disso só eventuais manutenções que são previstas a cada três a quatro anos.

Sra. Paula: Tá bom.

Sr. Danilo: Lincoln, por favor.

Sr. Lincoln Rumenos Guardado: Bom dia Paula.

Sra. Paula: Bom dia.

Sr. Lincoln: Paula, é o seguinte: esse problema de unitização na área do pré-sal vai ser um fato recorrente daqui para frente. Como você sabe, a estrutura do pré-sal, o condicionante geológico do pré-sal é uma estrutura imensa, é um alto regional muito grande que passa e transcende todos os limites de qualquer bloco que a gente tenha, raramente nós não vamos observar essa situação.

Tem um lado, e eu entendo a sua pergunta, que não é muito adequado, mas tem um lado bom - mostrando que as estruturas normalmente nesta área são muito

grandes, é o que a gente tem visto na parte sul aqui. A nossa investigação, onde diagnosticamos uma estrutura muito grande embaixo de Atlanta, ela transcendeu pouco o bloco por uma escassez de dados no momento em que nós avaliamos.

Nós estamos comprando um 3D (que está mostrado até na figura 5 da nossa apresentação, tem o *outline* desse 3D), e ele transcende um pouquinho para norte essas áreas. A gente, sim, espera que possa haver algum tipo de unitização porque essa estrutura deve estar saindo um pouco do bloco, provavelmente na direção norte.

Mas como nós deveremos ter muito provavelmente uma estrutura de produção já para a área superior do pós-sal, nós não acreditamos que isso venha postergar nenhum tipo de desenvolvimento que a gente venha a ter para o pré-sal, porque nós já vamos estar ali com alguma estrutura e o *tieback* vai ser o mais adequado para uma situação como esta.

É sempre bom saber que, sim, unitização é possível nessas condições, dada a dimensão das estruturas que hoje nós temos no pré-sal, sobretudo na parte sul. Espero que a gente repita um Tupi, por exemplo, um Guará, nessa área, mostrando que a gente tem algo muito grande, sim.

Sra. Paula: Só um detalhe aqui, quer dizer, tanto o Oliva, quanto Atlanta, nós estamos falando de óleo bem pesado, e o óleo do pré-sal seria um óleo de característica leve, então quando você fala em utilização de infraestrutura, isso na visão de vocês pode incluir a plataforma ou não?

Sr. Lincoln: Sim, pode incluir talvez as unidades operacionais. Provavelmente o óleo do pré-sal... provável não, com certeza ele vai ser um óleo muito melhor, a depender do tamanho ele vai ser um óleo segregado, sem dúvida nenhuma. Se for uma descoberta pequena, 200... 300 milhões de barris, aí provavelmente isso possa ser até misturado, mas nós estamos esperando algo maior do que isso, bem maior, desta forma provavelmente o óleo será segregado, mas a infraestrutura operacional poderá ser dividida, sim, ao passo que o escoamento não deverá ser com o mesmo tipo de óleo. Deveria haver então dois sistemas de produção com FPSOs independentes escoando os dois tipos de óleo.

Sra. Paula: E com relação à operação, eu entendo que isso não está definido ainda de quem vai ser o operador, mas do ponto de vista da Queiroz Galvão qual é o objetivo? O objetivo é ser o operador ou não?

Sr. Lincoln: Olha, essa negociação começou já e foi toda uma estratégia, tendo em vista a alavancagem do nosso *deal* usando a capacidade operacional que nós temos e a classificação de operador "A". Então nós temos, sim, intenção de ser o operador ainda que obviamente uma manifestação dos sócios na medida em que um outro associado (nesse caso só a Petrobras poderia ser o operador) manifeste este interesse, não muda muito a nossa estratégia de estar nessas áreas de

grande potencial e, obviamente, já trocando informação e aprendendo também com os outros participantes dessa área. Pretendemos, sim, ser o operador, mas no caso de um exercício desse direito, não nos incomoda, sobremaneira, não.

Sra. Paula: Ok, muito obrigada.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Gattass, BTG Pactual.

Sr. Gustavo Gattass: Bom dia pessoal. Eu tenho algumas perguntas também, eu vou começar com uma mais simples, acho que para você Lincoln. Na parte de perfuração dos poços que estão ocorrendo agora, eu só queria confirmar um negócio, saber se tem alguma diferença nisso para os diferentes poços que estão sendo perfurados, vocês estão perfurando com LWD? Ou por alguma razão isso não está sendo feito em Santos... quer dizer, em todos os poços de Santos?

Sr. Lincoln: Não, o LWD está sendo corrido de maneira habitual. A gente não cobre só o LWD, muitas vezes na parte inicial da sessão, porque o poço tem um diâmetro muito grande e a ferramenta não funciona de maneira adequada, mas na medida em que a gente tem uma diminuição de diâmetro, corre o LWD, e eventualmente no sal - porque ele não vai dar nenhum tipo de informação adicional, a não ser o topo e a base do sal que normalmente a gente tem na primeira corrida do topo e depois quando assenta os investimentos para a fase seguinte. Então só quando não há nenhum tipo de diferenciação litológica, a gente não corre porque não tem sentido, havendo, a gente corre, sim, para controle.

Sr. Gustavo: Tá ótimo. A segunda pergunta eu não sei quem poderia responder essa, mas eu queria entender um pouquinho o plano de vôo de vocês para o BM-S-4 nesse momento. Você mencionou no início que "poxa, a gente não pode falar muita coisa por que o projeto de desenvolvimento agora está sendo retrabalhado".

Eu só queria entender o passo a passo, o que vocês vão fazer agora, partindo do pressuposto de que a gente já está caminhando no processo de aprovação com a ANP da transferência da participação acionária, o que é o passo a passo? Vocês vão montar um plano desenvolvimento? Aprovar? Como é que a gente tem que vigiar esse processo do BM-S-4?

Sr. José Augusto: É José Augusto. Na realidade, Gattass, no momento tudo que nós pudermos disponibilizar de informações...

Sr. Gustavo: Alô?

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, por favor, aguardem a reconexão do palestrante. Com licença, senhoras e senhores, por favor, aguardem.

Sr. José Augusto: Está me ouvindo? Alô?

Operadora: Com licença, podem prosseguir.

Sr. José Augusto: Alô Gattas, está me ouvindo bem?

Sr. Gustavo: Eu estou ouvindo, eu não sei se vocês estão me ouvindo porque eu não sei se minha linha está aberta.

Sr. José Augusto: Agora sim, é que a linha caiu aqui no aparelho que nós estávamos utilizando. Na realidade nós estamos prosseguindo com os estudos da revisão do plano de desenvolvimento. Como você sabe, o plano de desenvolvimento, que nós dissemos inclusive, ele inclui não só o plano de desenvolvimento, mas inclui um teste de longa duração que deverá ser implementado, pelo plano que está sendo realizado esse teste de longa duração deverá ser realizado durante o ano de 2013.

Obviamente que, paralelamente, nós quando entrarmos no consórcio vamos analisar as outras possibilidades do bloco, e juntamente com os demais sócios, os demais consorciados. Eu posso apenas dizer que nós estamos muito ativos em todo este processo, e que teremos muito brevemente uma posição bem mais consolidada a respeito dos passos e das ações que nós vamos realizar, ok?

Sr. Gustavo: Tá bom, deixa eu só seguir nessa pergunta então, José Augusto. Se eu imaginar que vocês entram no bloco como operador e que essa aprovação da ANP acontece, por exemplo, em novembro. Vocês vão esperar a aprovação do novo plano de desenvolvimento para poder dar alguma divulgação de reserva e efetivamente do plano de operação? Ou vocês já poderiam fazer isso no momento da aprovação da transferência e redefinição do operador?

Sr. José Augusto: Após a aprovação pela ANP, quase que imediatamente (obviamente a gente vai precisar convocar uma reunião com os sócios para discutir todo o processo) nós pretendemos disponibilizar para vocês todas as informações do que nós pretendemos realizar no bloco. Tudo depende obviamente da aprovação da ANP e de uma reunião com os sócios, que é absolutamente necessária, ok?

Sr. Gustavo: Tá ótimo. E se eu puder só perguntar, quando vocês estavam olhando para Atlanta e Oliva, o que vocês usam como análogo aqui no Brasil? Se é que tem algum análogo bom para a gente pensar em desafios e qualidade do óleo em si?

Sr. José Augusto: Os análogos que nós poderíamos considerar seriam Papa-Terra e Peregrino, por exemplo.

Sr. Gustavo: Tá ótimo, obrigado então pessoal.

Sr. José Augusto: Ok.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Pedro Medeiros, do Citi.

Sr. Pedro Medeiros: Bom dia pessoal. Eu tinha na verdade duas perguntas mais simples, a maior parte já foi respondida. A primeira delas é sobre o Jequitinhonha. Recentemente a gente teve novamente um plano da El Paso rejeitado pelo lado do licenciamento ambiental, no caso para a bacia de Camamu, e isso agrega o fato do IBAMA também ter negado o licenciamento ambiental para a segunda perfuração da Petrobras no JEQ3... no J3, perdão.

É possível correlacionar de alguma forma alguma tendência por parte das autoridades ambientais em relação à postura com a bacia, especialmente no tocante a descoberta de óleo? Tem alguma tendência ou algo que a gente possa extrair desses movimentos que influencie para o prospecto do J2?

Sr. José Augusto: Pedro, na realidade a gente não pode falar muito a respeito da El Paso porque a gente não conhece em profundidade. Nós sabemos que as áreas são sensíveis e cada uma dessas áreas tem uma sensibilidade diferente - são coisas que estão associadas à proximidade da costa e etc..

No caso da Petrobras nós sabemos claramente que o problema não foi uma rejeição do IBAMA ao segundo poço, foi apenas o seguinte: a Petrobras quando havia feito... até onde nós conhecemos, quando a Petrobras havia feito o pedido ao IBAMA eles haviam considerado apenas o cenário gás. Então o que o IBAMA pediu é que eles fizessem uma projeção e uma avaliação do que ocorreria em um cenário óleo.

Então a Petrobras está, até onde nos consta, providenciando isso, então provavelmente depois que ele apresentar esse cenário óleo, o IBAMA vai sim avaliar o pedido deles de perfuração do segundo poço. No nosso caso, como vocês sabem, nós fizemos tanto o cenário para gás, quanto o cenário para óleo, quando do nosso pedido de licenciamento ambiental.

Sr. Pedro: Perfeito. A segunda pergunta é até um pouco em linha com a primeira pergunta do Gustavo. Vocês podem falar de forma mais objetiva sobre o cronograma dos poços, onde a gente está exatamente na Ilha do Macuco e no Biguá em termos de profundidade ou proximidade com as áreas de interesse?

Sr. José Augusto: Pois não. Na verdade, como nós dissemos na apresentação, no caso do Biguá nós estamos hoje a aproximadamente 5.000 metros dentro da camada pré-sal, furando o pré-sal... desculpe, dentro da camada de sal... dentro da camada de sal. Após atravessar a camada de sal nós vamos descer um revestimento e vamos entrar na última fase do poço, que é a fase de perfuração dos reservatórios pré-sal.

Então nós estamos sempre colocando de uma forma mais cautelosa, uma estimativa de cerca de dois meses para isso, mas podemos até ter um tempo menor, no caso do Biguá, para atingir os objetivos.

No caso de Ilha do Macuco, como vocês sabem, nós adiantamos bastante a perfuração após aquele atraso inicial, devido à demora na liberação da sonda que estava prevista para perfurar. Hoje a sonda já está posicionada, pronta para reiniciar o poço. Assim que reiniciar (e está previsto entre hoje e amanhã, nos próximos dois dias, reiniciar o poço) nós estaremos... nós estimamos isso, de três a quatro meses para a gente concluir o Ilha do Macuco.

Como vocês sabem, Ilha do Macuco nós devemos assim que começarmos estarmos atingindo o primeiro reservatório Santos #1 com mais ou menos... no máximo uma semana, depois a gente espera atingir Santos #2 com alguma coisa em torno de 30 a 40 dias aproximadamente. Os demais, obviamente o pré-sal daqui a três a quatro meses, vai ser o presente de Natal para nós e para todos os nossos investidores - uma bela descoberta no pré-sal depois de uma confirmação de Santos #2, ok?

Sr. Pedro: Tá ótimo, obrigado José. Eu só tinha uma última pergunta, talvez para o Lincoln. Quando a gente olha para o BS-4, se você pudesse comentar um pouquinho sobre as áreas de interesse de *upside* exploratório, o que vocês estão enxergando para Atlanta e para Oliva, se existe alguma analogia com o que a Petrobras encontrou no Tinguá ou Itaboraí, que são descobertas próximas ao bloco?

Sr. Lincoln: Sim, nós temos nessa área ainda, e já tem sido bem divulgadas essas descobertas nesses reservatórios especiais, Eoceno de óleo pesado, existe uma série de outras oportunidades nesse mesmo tipo de reservatório no pós-sal. Obviamente são estruturas menores que nós identificamos sem maiores detalhes, não mapeamos para ver volume e nem nada, mas a gente já identificou que existe um potencial nesta área. O que depende desse potencial do pós-sal? Depende de a gente ter simplesmente uma infraestrutura que eventualmente possa receber um *tieback* de alguma outra área que porventura a gente venha a perfurar. Então para o pós-sal temos *upsides* sim e bastante significativos no aspecto qualitativo.

No pré-sal a gente não está chamando de *upside*, a gente está chamando como algo fundamental para essa área também porque ele detém estruturas já identificadas, pelo menos uma bastante grande com características semelhantes às outras descobertas, sem dúvida nós fomos fazer um detalhamento um pouco maior desta área que poderia trazer, por exemplo, embaixo de Oliva eventualmente, aí sim, algum *upside* de pré-sal. Esses detalhes nós ainda não os temos em termos obviamente volumétricos porque precisa ser uma ação conjunta da associação. Mas eu posso dizer que sim, a gente tem *upside* seja para pré-sal, seja para pós-sal.

Sr. Pedro: Tá ótimo, obrigado Lincoln.

Sr. Lincoln: Ok Pedro.

Operadora: Com licença, lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco um (*1). Com licença, novamente, para fazer perguntas basta digitar asterisco um (*1). Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Luiz Pinho, do UBS.

Sr. Luiz Pinho: Oi, bom dia a todos. Eu lembro que no último *conference call* onde você discutiu o *farm-in* anterior, houve uma pergunta no seguinte sentido: se os prospectos mapeados entrariam na conta... ou de outra forma, excluindo aqueles quatro prospectos, se o que já tinha sido descoberto até então seria suficiente para ter um retorno adequado para o investimento que vocês haviam feito? Tentando trazer essa pergunta para o BS-4, como é que vocês enxergam Atlanta e Oliva isoladamente versus esse preço pago?

Sr. José Augusto: Bom dia Pinho, tudo bem?

Sr. Luiz: Tudo bem.

Sr. José Augusto: Na realidade nós quando adquirimos o bloco adquirimos tanto pelo pós-sal, quanto pelo pré-sal, então para nós eles são independentemente um do outro, bastante positivo e interessante; aliás, essa não é só a nossa percepção, os próprios sócios que nós temos, com quem nós já tivemos a ocasião de conversar e as próprias outras empresas que estavam no grupo, consideram Oliva e Atlanta como projetos bastante interessantes, sem dúvida nenhuma que vão trazer valor para a companhia.

Sr. Luiz: Então tentando colocar de uma forma diferente: dá para dizer que o preço que foi pago por vocês, digamos, pagaram o preço justo por Atlanta e Oliva e aí você tem esse potencial seja de reservatórios pequenos no pós-sal, ou nesse prospecto do pré-sal seria visto como um *upside*, quer dizer, um *free option* ou não? Todo o *economics* já considera um sucesso no pré-sal?

E aí, além disso, até já emendando em uma segunda pergunta, eu sei que vocês estão reavaliando o plano de produção, mas daria pelo menos para dizer em relação a início de produção, para quando a gente deveria esperar?

Sr. José Augusto: Partindo da última pergunta sua, eu diria a você que o que nós temos hoje previsto é começar o teste de longa duração em 2013. Quanto ao projeto de desenvolvimento, ele está sendo revisado, então só depois da revisão é que nós vamos ter uma posição mais clara a esse respeito.

Quanto ao que foi pago pela nossa participação no BS-4, a única coisa que eu posso lhes dizer é que nós estamos muito tranquilos tanto a respeito dos resultados do pós-sal, quanto do resultado do pré-sal - ambos foram levados em consideração e avaliados no preço de aquisição desses ativos, ok?

Sr. Luiz: Ok, obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Gattass, da BTG Pactual.

Sr. Gustavo Gattass: José Augusto, gostaria de fazer só duas perguntas adicionais, uma é para você e uma é para o Lincoln, eu vou começar com a do Lincoln. Lincoln, profundidade do pré-sal ali na área do BS-4, o que é a estimativa de vocês assim como profundidade total do reservatório?

Sr. Lincoln: Esse pré-sal, ele é um pouco mais raso do que a parte sul, onde estão os campos mais característicos dessa área, vai estar entre 5 e 6 mil metros no início do reservatório. A profundidade final de poço vai depender da quantidade de reservatório que a gente vai querer testar. Esta é uma área que apresenta um grande alto estrutural muito bem marcado nas linhas sísmicas, e obviamente a nossa intenção é perfurar o máximo possível buscando não só os biolitos que estão embaixo do sal, mas eventualmente até coquina.

Na medida em que você se aproxima da bacia de Campos, os reservatórios mais profundos ou mais antigos do pré-sal (que são as coquinas) eles começam a espessar um pouco, normalmente eles espessam, essa é uma decisão que nós vamos tomar. De maneira geral eu posso te dizer que a gente deve estar em torno de 6 mil metros para essa posição, enquanto que mais para o sul vai estar entre 6 a 7 mil, que é o caso desses últimos poços perfurados pela Petrobras, inclusive Neblina e outros que foram perfurados recentemente.

Sr. Gustavo: Tá ótimo. José Augusto, só como pergunta... a gente ouviu do pessoal da Petrobras recentemente umas duas ou três vezes que parte do foco da empresa no que diz respeito à desinvestimento estaria sendo a venda de participações onde eles já têm reservas, só que em locais onde eles ainda não têm infraestrutura. Eu pensando aqui em Atlanta e Oliva isso fica um pouco... "cai no saco". Eu só queria entender assim: na cabeça de vocês teria interesse em aumentar mais ainda a participação, virão 50/50 com a Barra se por acaso pessoal da Petrobras decidisse que esse era um ativo não estratégico para eles, ou isso é algo que é melhor ficar no 30% mesmo?

Sr. José Augusto: Só lembro a você que a Petrobras tem 40% do BS-4 e não 30.

Sr. Gustavo: Eu sei, o que eu falo é vocês aumentarem de 30 para 50 cada um seria exatamente com essa conta.

Sr. José Augusto: Você diz aonde, no BS-4?

Sr. Gustavo: No BS-4.

Sr. José Augusto: No BS-4 a Petrobras não vai liberar nenhuma área do pré-sal com certeza absoluta. Ela tem todo interesse no BS-4, não temos dúvida nenhuma disso. E dentro do desinvestimento da Petrobras as áreas de pré-sal estão fora do plano de desinvestimento. Isso foi dito pelo presidente da Petrobras e também por algumas outras pessoas com quem nós já tivemos conversando a respeito, e pelo próprio diretor Barbassa também.

Sr. Gustavo: Então está ótimo, obrigado gente.

Sr. José Augusto: Ok, nada.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Pedro Medeiros, do Citi.

Sr. Pedro Medeiros: Obrigado novamente. Eu tenho na verdade uma pergunta que na verdade se divide em duas para você José Augusto do lado de adições ou reformulação do portfólio, a estrutura de portfólio da Queiroz Galvão vem mudando bastante com essas novas aquisições. E vocês ainda tem uma posição de caixa em excesso relevante provavelmente para olhar para novas oportunidades, a gente sempre comentou muito de leilão, por enquanto eu acredito que o leilão está ainda um pouco incerto em relação às datas.

O que eu queria entender é que a gente ouve muito o processo de venda de ativos ou empresas interessadas em *farm-out* de ativos na bacia de Santos, na bacia de Campos, na bacia do Espírito Santos, e até mais recentemente um incremento de atividade na bacia do Camamu com a aquisição da Gran Tierra lá de alguns ativos. Você pode comentar um pouquinho sobre o que seria prioridade para a companhia em termos de ativos, dentre os que potencialmente vocês podem estar olhando? E se dentro desse processo existe possibilidade também de a gente ver a Queiroz Galvão entrando em uma espécie de *swap* de ativos onde vocês reduziram a exposição em ativos que vocês têm domínio total para ganhar exposição a outros *upsides* também?

Sr. José Augusto: Pedro, tudo é possível e a companhia está realmente aberta a todas as boas oportunidades que o mercado venha a oferecer. É claro que a companhia tem as suas prioridades dentro do seu plano estratégico de ação. Eu posso te garantir que nós estamos atentos a todas as oportunidades, temos analisado diversas e continuamos analisando diversas oportunidades de *farm-in*. Como nós já dissemos várias vezes, o nosso foco principal está entre Santos, Campos, Espírito Santo e sul da Bahia, mas estamos abertos a qualquer outra oportunidade que venha a aparecer, obviamente vamos analisá-la e verificar,

digamos, se ele vai trazer uma contribuição para melhorar ainda mais a qualidade do nosso portfólio ou não, isso vai ser sempre analisado sob esse aspecto.

Quanto a *swap* também isso é uma possibilidade, o *swap* depende muito do que nós estamos considerando em termos do que nós vamos ofertar com aquilo que nós vamos receber. A companhia está atenta, a companhia está bastante capitalizada para isso, ela tem uma posição financeira muito boa, então nós estamos ativos e olhando as oportunidades, ok?

Sr. Pedro: Tá bom, obrigado.

Operadora: Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao José Augusto para as considerações finais. Por favor, Sr. José Augusto, pode prosseguir.

Sr. José Augusto: Em primeiro lugar eu queria agradecer a todos os senhores e senhoras que estão nos escutando e que nos deram essa oportunidade de mais uma vez esclarecer todas as dúvidas que o mercado eventualmente tenha. Posso garantir a vocês que a posição da companhia será sempre essa, de transparência total, e sem dúvida nenhuma, de buscar sempre melhorar o seu portfólio no sentido de fazer com que a companhia cresça em um prazo mais curto possível, agregando valor para a companhia e conseqüentemente para os nossos investidores que acreditaram em nós e tenho certeza que continuam acreditando, e posso garantir que não vão se arrepender. Muito obrigado a todos e até a próxima oportunidade com boas notícias.

Operadora: A audioconferência da QGEP está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham um bom dia. Obrigada.